

A tecnologia do presente ajuda a revelar o passado. Imagens de satélite, sistemas de informações geográficas (GIS) e sensoriamento remoto foram algumas das ferramentas usadas para reconstituir o traçado original do 'Caminho das Minas dos Goiazes'. A estrada, aberta em 1725 pelo bandeirante Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhangüera, foi estratégica no desenvolvimento da região que hoje é o estado de São Paulo e de outras áreas do Centro-sul do país. O projeto foi parte da tese de doutorado do arquiteto Antonio da Costa Santos, apresentada no segundo semestre do ano passado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Univer-

sidade de São Paulo. O apoio tecnológico foi do Núcleo de Monitoramento por Satélite da Embra (NMA), em Campinas.

A pesquisa reuniu elementos que raramente se misturam: relatos de viajantes dos últimos 250 anos, mapas e outros registros iconográficos do período colonial foram confrontados com fotografias aéreas, cartografia digital etc. "Essa interdisciplinaridade foi necessária para localizar o antigo pouso bandeirista que originou a fundação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso de Jundiá (o atual município de Campinas), em 1774, o que era essencial para minha pesquisa", explica Santos.

Foram fundadas Campinas, esta ao longo do Caminho dos Goiazes, e outras 18 freguesias e vilas durante o governo (1765-1775) de D. Luis Antonio de Souza Bueno Botelho Mourão (1722-1797), o Morgado de Mateus, na capitania de São Paulo. Mas a reconstituição do traçado original desta estrada não poderia ser feita apenas a partir dos mapas da época. "Os cartógrafos portugueses estavam entre os melhores do mundo e Morgado de Mateus trouxe vários especialistas para o Brasil. Mesmo assim, os mapas da época são muito gerais e pouco precisos, com sistemas de projeção diferentes dos atuais. O meridiano de Greenwich usado

HISTÓRIA Reconstituição das origens de Campinas foi feita com documentos de época e alta tecnologia

Satélite em busca de sinais do passado

Estado Político N.º 2

Estado Político N.º D.



Traçado do Caminho dos Goiazes em mapa de 1766

atualmente não havia sido sequer traçado, eles consideravam o meridiano das Canárias. Por isso tudo, tivemos que fazer muitas correções e ajustes”, explica Evaristo de Miranda, coordenador de pesquisas do NMA.

Morgado de Mateus foi designado para o governo da capitania de São Paulo para pôr em prática o plano estratégico do marquês de Pombal. Entre os objetivos estavam consolidar as fronteiras meridionais da colônia, proteger o território de ataques espanhóis e levantar fundos para a reconstrução de Lisboa, destruída por um terremoto em 1755. “Morgado definiu e realizou uma política de ocupação, povoamento e animação da agricultura açucareira da capitania, considerada estratégica para a consolidação do mercantilismo praticado pela coroa portuguesa na época”, explica Santos.

Toda a estratégia de ocupação traçada por Morgado de Mateus estava relacionada com um conhecimento maior do território nacional. “A ocupação geográfica e a animação da agricultura paulista estavam fundamentadas na articulação dos principais caminhos da época – Goiazes, Viamão e Peabiru – com generosa rede hidrográfica do Tietê-Paraná-Prata, a cidade de São Paulo e o porto de Santos”, descreve Santos. Nesse contexto, o trabalho dos cartógrafos era essencial e, assim, durante a gestão de Morgado de Mateus, foram continuados os trabalhos iniciados pelos padres jesuítas Diogo Soares e Domingos Capacci e por Francisco Tosi Colombina. “Podemos afirmar que o restrito acervo iconográfico da cartografia colonial foi muito enriquecido nesse período”, diz o historiador.



Interesses econômicos originaram Campinas

A pesquisa de Antonio dos Santos abordou as origens de Campinas sob um aspecto inédito: os interesses econômicos envolvidos na ocupação da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso de Jundiá, um antigo pouso de bandeirantes no caminho dos Goiazes. “Meu ponto de partida foi desvendar os interesses econômicos surgidos durante o primeiro censo demográfico da capitania de São Paulo, realizado durante o governo de Morgado de Mateus”, explica Santos.

Ao final do trabalho, a comparação do traçado ancestral da antiga freguesia de Campinas com o centro contemporâneo da cidade mostrou a força dos interesses econômicos na urbanização do local. “Tanto a antiga aparência de Campinas como a atual são o resultado histórico do embate de forças políticas pela terra. Tudo isso ocorreu ao longo das economias açucareira, cafeeira e industrial de São Paulo”, conclui Santos.

A reconstituição do caminho dos Goiazes foi iniciada com a reunião de todo o material histórico. Santos pesquisou documentos de fonte primária – alguns inéditos – na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, e no Arquivo do Estado de São Paulo. “A documentação foi essencial para tirarmos algumas dúvidas durante o trabalho de definição do traçado”, conta Miranda. É que, mesmo com toda a tecnologia envolvida na reconstituição da rota, persistiram alguns pontos obscuros, esclarecidos com a leitura dos relatos de viajantes. “E também usando a lógica. É claro que era preferível fazer uma ponte sobre um rio do que se desviar quilômetros do caminho”, comenta Miranda.

O trecho da estrada reconstituído ia de Jundiá a Mogi Mirim e foi registrado por fotografias aéreas digitalizadas, imagens produzidas pelo satélite Landsat e cartografia contemporânea. Esses e outros dados alimentaram um sistema de informações digitais, que contava ainda com bacias hidrográficas, traçado pressuposto da estrada dos Goiazes, malha viária, relevo, curvas de nível, carta de solos, mapa

do uso atual das terras da região etc.

Uma simulação do ‘olhar do viajante’ sobre a região foi a etapa seguinte do trabalho do NMA-Embrapa. “Quando fomos a campo e nos colocamos na posição do viajante, comprovamos que nossas simulações em três dimensões eram corretas e isso talvez tenha sido uma das melhores partes do trabalho”, lembra Miranda. Nessa fase do projeto, foi feita uma reconstituição da vegetação da época na região. “Isso também facilita a reconstituição do caminho. Provavelmente, as estradas foram abertas onde a vegetação era menos cerrada”, explica o coordenador de pesquisa do NMA.

A pesquisa interdisciplinar, combinando história com tecnologia de monitoramento por satélite, foi uma inovação na Embrapa. “São áreas que dificilmente se reúnem. Esse trabalho abre uma via para fundir sensoriamento remoto, geoprocessamento e informações digitais com pesquisas históricas”, prevê Miranda. O próximo alvo do NMA da Embrapa é a reconstituição do caminho de Peabiru, trilha indígena que ligava o litoral de São Paulo à ‘Ciudad Real del Guayra’, a atual Guaíra, no Paraná.



Morgado de Mateus fundou Campinas, além de outras 18 freguesias